



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE
LÚCIA CUTRIM DOS SANTOS KUMAGAI

A INCLUSÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO OLHAR
DA PSICOMOTRICIDADE

Salvador - BA

2016

LÚCIA CUTRIM DOS SANTOS KUMAGAI

**A INCLUSÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO OLHAR
DA PSICOMOTRICIDADE**

Artigo apresentado ao curso de pós-graduação em psicomotricidade da Faculdade Bahiana e Medicina e Saúde Pública, como parte do requisito para obtenção de título de especialização em psicomotricidade.

Orientadora: Prof^a Maria Luisa Inguaggiato

Salvador – BA

2016

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo validar a prática da dança com o olhar da psicomotricidade, como instrumento facilitador para o desenvolvimento da criança. Na psicomotricidade, o corpo é o princípio fundamental da comunicação. O desenvolvimento da criança depende da interação do seu corpo com o meio e com o que existe nele, estabelecendo ligações afetivas e emocionais. Sendo assim, o movimento não significa somente o movimento pelo movimento e sim de se expressar por ele, ajudando assim a criança a se desenvolver de maneira global. A dança com o olhar da psicomotricidade possibilita que a criança reconheça a si e o outro, desenvolvendo a criatividade, a lateralidade, a imagem e esquema corporal, entre outros aspectos de maneira lúdica e criativa. Foi possível perceber que a dança é um instrumento significativo para auxiliar no desenvolvimento da criança na fase da educação infantil.

Palavras-chave: Dança Educação Infantil, Psicomotricidade.

ABSTRACT

This Project aims to validate the the practice of dance, inspired by psychomotricity, as a facilitator for the child's development. In psychomotricity, the body is the fundamental principle of communication. The dnNevelopment of the child depends on the interaction of his body with the environment and with what exists in him, establishing affective and emotional bonds. Therefore, the movement does not only mean the movement (itself) by the movement, but rather expresses itself through it, thus helping the child to develop in a global way. The dance with the look of psychomotricity allows the child to recognize himself and the other, developing creativity, laterality, image and body schema, among other aspects in a playful and creative way. It was possible to notice that dance is a significant instrument to aid in the development of the child in the early childhood stage.

Key-words: Dance, Education, Child and Psychomotricity.

1. INTRODUÇÃO

As ideias trazidas como reflexão neste artigo inserem-se nas discussões em torno do desenvolvimento do esquema corporal e sua relação com a dança. Para tanto, é importante que algumas questões referentes ao corpo imaginário – que constitui o sujeito como uma unidade – sejam analisadas discutindo, assim, de que maneira a imagem corporal que o sujeito possui dá sentido ao seu corpo dançante, ou seja, ao corpo que possui um esquema de organização psicomotora.

Nesse sentido, pretende-se aprofundar os estudos da dança como instrumento facilitador do desenvolvimento do esquema corporal, considerando a forma como o sujeito se vê, ou seja, como nomeia sua corporeidade. Portanto, a dança será considerada como instrumento de influência direta na organização do esquema corporal e empoderamento da própria imagem corporal.

Os resultados desse estudo poderão servir como fonte de pesquisa para acadêmicos, destacando a importância da inclusão da dança, na perspectiva da psicomotricidade, nas escolas de educação infantil.

2. A DANÇA

A dança em uma perspectiva da ciência ou da arte apresenta-se como uma atividade física completa que utiliza todas as possibilidades físicas do corpo humano e que também extrai e exterioriza um estado emocional, podendo ser encontrada até mesmo como forma normal de movimentos do nosso próprio corpo, que dão gestos, ritmos e expressão tanto para os quem tem o dom da dança ou não. É a arte do movimento e da expressão, onde a estética e a musicalidade prevalecem, ela é uma necessidade natural e instintiva do homem extrapolar seu estado emocional através do movimento. A prática da dança permite desenvolver e enriquecer as qualidades do homem no seu físico, na sua mente e na sua psique. A beleza corporal, visão, precisão, coordenação, flexibilidade, imaginação e a expressão são as essências do ensino da dança (ACHCAR, 1998).

A dança através dos dados históricos dividiu-se em seis períodos, associados a sua evolução cronológica:

1. Período paleolítico inferior (1 milhão de anos a.C) - Advindo da cultura de base, utilizava-se da dança circular, sem contato.
2. Período paleolítico médio (350 mil a 75 mil anos a.C) - A dança circular permanecia sem contato e surgiam a dança animal.
3. Período paleolítico superior (75 mil a 15 mil anos a.C) - Surgem as danças serpentinas e as danças sexo-lunares e com a permanência das danças circulares sem contato.
4. Período mesolítico superior (15 mil a 10 mil anos a.C) - Surgem as danças de máscaras, danças circulares com contato, danças fálicas e danças fúnebres.
5. Período protoneolítico superior (10 mil a 3 mil anos a.C) - Surgem as danças de vários círculos, dança de par com linhas opostas.
6. Período neolítico (até 1 mil anos a.C) – surgem as danças de abraço, danças mistas de pares, dança de galanteio e a dança do ventre.

Pensando nessa cronologia observou-se que a dança fez e ainda faz parte da nossa cultura desde o início da humanidade, ela como toda atividade humana, sempre acompanhou o homem através da sua história, não só cumprindo a função de satisfazer exigências históricas como também desempenhando um papel importante na vida religiosa e na sua evolução psíquica da humanidade uma vez que constitui um recurso inigualável para conduzir o ser humano além dos limites ordenados pela consciência e pela realidade da vida cotidiana.

Achcar (1998) entende que, no aperfeiçoamento da dança conseguimos reconhecer a evolução do ser humano. Gestos rudimentares aos poucos foram sendo substituídos por movimentos mais elaborados. Deixando de ser uma simples manifestação estética tornando-se objeto de espetáculo, a dança não mais agia sobre os espíritos e os deuses e sim, somente sobre os homens - A dança mágica transformou - se em dança arte.

Compreendendo a dança enquanto expressão do corpo, uma linguagem corporal é possível afirmar que a dança pode ser uma possibilidade de transformação do indivíduo com o aproveitamento da sua espontaneidade e ato criador com a finalidade de alcançar um maior aprofundamento da sua atividade natural, comunicando com os outros e com si mesmo.

A dança como linguagem corporal tem um papel fundamental de como esse sujeito se mostra diante dos outros e do meio, através de gestos, postura, entonação da voz fornecendo assim dados importantes sobre as emoções, estados mentais e o próprio eu.

2.1 A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

A educação infantil é um direito assegurado pela constituição federal de 1988. A partir da aprovação da lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996 a educação infantil passa a ser definida como a primeira etapa da educação básica.

De acordo com o item II do 4º art. da Lei nº 12.796 de 2013 que alterou a lei nº 9.394 de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que a educação infantil gratuita para as crianças até 5 anos de idade.

Na primeira infância, as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança, ela é muito centrada nela mesma, constrói sua realidade, adquirindo noções espaciais, temporais e do próprio corpo, diferenciando-se dos objetos ao seu redor (FREIRE, 1989).

Nesse período ocorrem diversas descobertas nos aspectos sociais, afetivos, cognitivo e motores. Nessa fase, a criança busca diversas experiências em seu próprio corpo, movimentos e descobertas, o movimento permite a criança expressar sentimentos, emoções e pensamentos, possibilitando a ampliação no uso de gestos significativos e posturas corporais.

Sendo assim, a dança é um elemento fundamental para proporcionar as crianças, diferentes formas para vivenciar movimentos, expressividade e ritmo e utilizando uma abordagem psicomotora que irá permitir a criança a tomar consciência do seu corpo e das suas possibilidades de expressão por meio desse corpo, localizando- se no tempo e espaço.

Freire (1998) ressalta que a educação do movimento é uma proposta que compreende a realização de atividades motoras, visando o desenvolvimento das habilidades técnicas, trazendo assim um interesse, assim Wallon (1996), diz que as ações motoras infantis são

contagiadas pela emoção, logo qualquer proposta motora, sendo oferecida de maneira lúdica e significativa, desencadeia alegria e contentamento entre as crianças.

Segundo Piaget (1999), a criança na primeira infância tem como marco o surgimento da linguagem, sendo capaz de reconstruir suas ações passadas através de uma narrativa. A partir daí três características surgem: o início da socialização, a interiorização da palavra e do pensamento. É nessa fase em que a criança transborda criatividade, pois ela tem dois mundos – o imaginário e o real. Em função dessas modificações surge uma evolução do processo cognitivo, passando do período sensório motor, construção de pensamento sendo estimulado pela socialização e a linguagem.

De acordo com Vygotsky (1998), a fala da criança é muito importante para o profissional e para a própria criança, enquanto ser social, pois uma criança que entra em uma sala para fazer aula de dança e não é permitido se expressar corporalmente de forma livre e falar, apenas ouvir e repetir o professor, ela não consegue nem mesmo lembrar e nem mesmo relatar que teve aquele momento, pois não foi internalizado, pelo menos no nível consciente.

Nessa fase, a criança tem muito expectativa e curiosidade para algo novo proposto, logo o professor de dança tem que saber seduzir, estimulando a criança para que ela tenha vontade de estar na sala de aula. É importante levar em consideração que durante as aulas a criança seja estimulada a falar de suas ações para os colegas e para o professor, pois desta forma ela conseguirá internalizar o movimento, facilitando assim a organização do pensamento. Mesmo que haja uma preocupação com a disciplina durante a prática da dança, é importante respeitar a faixa etária, pois não se trata de profissionais da dança e sim de crianças.

Fonseca (1998), afirma que o corpo não é uma forma anatômica e física, mas também tem sentidos e significados. O corpo é um processo do produto final das experiências vividas que se cristaliza no psíquico, protegendo por uma armadura Tônica específica dando assim base à construção do seu eu.

Outro fator que Piaget (1999), traz é o jogo simbólico onde surge o jogo de faz de conta, onde em uma aula de dança é de grande importância para explorar e estimular a inteligência criativa e a expressividade. Nessa fase é muito fácil e prazeroso representar, pois ela tem a capacidade de internalizar o mundo, onde a fantasia e o real se confundem.

Fux (1983), afirma que a necessidade que os seres humanos têm de mover-se, quando ainda crianças, deve-se ao fato de, mexendo-se terem a oportunidade de manifestar o riso, o choro ou a vontade de brincar, mas à medida que vão crescendo, seus corpos vão perdendo o desejo de mobilização devido às repressões impostas pela sociedade, logo a necessidade de expressão vai ficando contida, por isso observa-se que há uma diferença entre motivação expressiva do movimento da criança, no adolescente e no adulto.

Para Fux (1983), por meio da brincadeira de dançar, a criança pode criar transformar e transformar-se encontrando a felicidade, descarregando sua agressividade, timidez dando forma a sua fantasia, manifestando a sua individualidade e coletivismo.

Pode se afirmar, então que a dança é um instrumento importante voltado para a aprendizagem, que tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento das suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais, pois possibilita que sejam vivenciados e explorados novos movimentos em um mundo de emoção e imaginação, logo o professor deve facilitar a aprendizagem dando tempo para o aluno criar e realizar suas próprias descobertas.

Uma das preocupações que se deve ter ao trabalhar com as atividades corporais para a criança, é o conhecimento prévio das fases em que as crianças se encontram e não somente a técnica de determinada dança. Essas fases que dizem respeito à organização do esquema corporal podem ser apresentadas abaixo através da tabela e que no decorrer do artigo será abordado.

IDADE	HABILIDADE MOTORA
2- 3 ANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Caminham com corrida; • Não executam exercício de forma continua; • Lançam e rolam objetos pelo chão co as duas mãos; • Deslocam-se com quatro apoios pelo chão, saltam com ambas as pernas.
3-4 ANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Saltam por cima de pequenos objetos pelo chão; • Deslocam-se caminhando, correndo e saltando em diferentes direções; • Correm e caminham, correm e chutam objetos; • Mudam de direções, rodeando objetos no chão.
4-5 ANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor ritmo e coordenação; • Mudança de direção (frente/lado, trás, direito/esquerdo) • Utilizam e se orientam melhor no espaço.

5-6 ANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Lança objetos mais longe e corre mais rápido; • Maior coordenação, equilíbrio e orientação espacial; • Saltam com um ou dois pés (lateral e para trás); • Regulam seu movimento em correr e saltar um obstáculo a uma pequena altura, caindo com boa flexão e estabilidade.
----------	--

Tabela 1. Desenvolvimento motor de 2 a 6 anos.

Fonte: Gonzáles (2005, p.38).

É de grande importância que o professor saiba em que nível de desenvolvimento a criança esteja, para que esta não seja exigida além do que se possa e ocorra uma desestimulação pelas aulas e ela se sinta incapaz de fazer.

Segundo Cunha e Cabral (2009), o domínio cognitivo das crianças se processa pela descoberta e armazenamento de informações, gerando conhecimento e tomada de decisões. Os autores ainda definem a cognição como um processo de interação entre seus semelhantes, o meio em que vivem estimulados pelo ambiente adquirindo assim conhecimento.

No estágio sensório motor (0 a 2 anos), a partir dos reflexos neurológicos básicos, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar o meio sem a representação ou pensamento. Já no estágio pré-operatório (2 a 7 anos) a criança já pode agir no faz de conta, ela passa a atingir domínio do simbolismo, associado sempre a sua vivência, objetos e pessoas de sua convivência; É nesse jogo simbólico que faz com que ela desenvolva a linguagem verbal, matemática e corporal. Nesse estágio ela está muito voltada para si mesma. (PIAGET, 1970 apud CUNHA; CABRAL, 2009)

No período da educação infantil a criança deve ser oportunizada as atividades artísticas, pois é nesse período que as crianças apresentam um avanço no processo de maturação e a descoberta de si mesmo e das coisas ao seu redor, suas estruturas cognitivas estão rápidas e isso deve ser estimulado através das experimentações.

3. PSICOMOTRICIDADE

Psicomotricidade - ciência que surgiu na França, no final do século XIX, é uma área de estudo do movimento corporal, como mediador entre os mundos internos e externos do ser humano.

“A Psicomotricidade tem por objeto de estudo a globalidade do ser humano, no plano teórico e prático, ela combate a dicotomia do soma e do psíquico, ensaiando pelo contrário a sua fusão e unificação complexa e dialética” (FONSECA, 2007, p. 36).

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), fundada em 1980, define a psicomotricidade como:

A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo (SBP, 2007).

A história da psicomotricidade está relacionado diretamente com as pesquisas sobre o corpo. Desde a antiguidade, o corpo já era cultuado e visto como instrumento de expressão e transformação social e, mais tarde, entendido como elemento simbólico de comunicação e linguagem.

A psicomotricidade é um campo de conhecimento entre corpo e mente – refere-se a uma análise do homem nas suas relações com seu corpo, em movimentos organizados em função de suas vivências, linguagens e o meio físico. Caracteriza-se por uma interação entre o pensamento e a movimentação do homem, efetuada pelos músculos, a partir do sistema nervoso.

“O movimento humano é sempre um movimento situado; ele é sempre uma relação significativa entre a situação e a ação, é sobretudo a concretização de uma presença dinâmica no mundo, que caracteriza e dimensiona a experiência pessoal” (FONSECA, 2009, p. 174).

Com essa afirmação, pode-se dizer que o movimento se constitui como resposta de estímulos que são exteriorizados e materializados, ele reflete aspectos psicológicos e intelectuais, através dele o homem exprime suas potencialidades, pois o ser humano é coberto de sensações e percepções. Logo, através do movimento o indivíduo é capaz de experimentar e descobrir novas sensações comportamentais, exteriorizar suas necessidades interiorizadas e comunicar-se com o mundo e consigo próprio.

A partir das reflexões feitas anteriormente, é possível compreender que a psicomotricidade relaciona-se com questões plurais advindas de diversas ciências entre ela a dança, pois os aspectos trabalhados na psicomotricidade incluem a qualidade de execução do movimento corporal como: flexibilidade, agilidade, velocidade, coordenação motora, equilíbrio, noções de espaço, tempo e lateralidade. Além disso, aspectos afetivos e emocionais que incluem encorajamento, socialização, respeito com o outro.

3.1 CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM E ESQUEMA CORPORAL

O esquema corporal é um aspecto importante a ser trabalhado nas atividades para crianças, pois é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem do seu próprio corpo. Em outras palavras, é a consciência do corpo utilizado como meio de expressão e comunicação com o outro e com si mesmo. O esquema corporal é resultante das experiências que são vivenciadas no corpo e das sensações que foram experimentadas. Não é algo que é aprendido e treinado. Diferentemente da imagem corporal que é resultante do rebatimento do olhar do “Outro”, portanto se constitui no campo do imaginário, de acordo com a teoria psicanalítica lacaniana.

Dessa maneira, para falar do corpo, da dança e do corpo dançante, é necessário falar do olhar diante desse corpo, pois é a partir do olhar do “Outro” que se estabelece a imagem do corpo do sujeito. Aqui, tem-se o conceito de “Outro” - trazido por Lacan no ano de 1964 - cuja compreensão trata que a maneira de pensar e agir de alguém depende dos contextos culturais e familiares pelos quais esse alguém passou.

Ou seja, o sujeito se forma e, portanto, se constitui através das relações que desenvolveu com outras pessoas – nessas relações, palavras são dirigidas a esse sujeito que, aos poucos, vai ganhando forma através das linguagens de sua cultura e de sua família. “Do ponto de vista lacaniano, nada mais somos do que o efeito da incidência da linguagem sob os nossos corpos” (NÁPOLI, 2014).

Para o entendimento desse processo, Lacan (1964) diferencia, também, o conceito de “Outro” (com “o” maiúsculo) dos “outros” (com “o” minúsculo), tratando que, no primeiro, o corpo do sujeito traduz-se na própria linguagem marcada por palavras e discursos advindos de referências culturais e familiares; enquanto que, no segundo, refere-se às pessoas com as quais o sujeito se relaciona.

É importante frisar que Lacan (1964) defende, em seus escritos, que a distinção apontada anteriormente entre o “Outro” e o “outro” possibilita que o sujeito compreenda a linguagem (palavra, olhar, entre outros) que o constitui, impedindo-o de se confundir com as outras pessoas com as quais se relaciona.

Considera-se, a partir do exposto, que a dança pode ser um instrumento de influência direta para a formação da imagem e esquema corporal do sujeito, uma vez que ela é uma das mais antigas artes criada pelo homem, sendo considerada a primeira manifestação emocional do homem.

Segundo Jerusalinsky (1990), A importância está em destacar que tanto o esquema corporal, quanto a imagem corporal estão produzidos no significante, pois o corpo orgânico por si só não diz nada. Entende-se então que não é do corpo orgânico que provém o esquema corporal e sua junção com a imagem corporal constituída a partir do olhar do “Outro”.

“O corpo é puro gozar da vida, o sujeito se apaga se situa no automatismo do gozo que colocam em cena a pulsão de morte, através da pura repetição, o corpo ali goza da vida em direção à morte através da pura repetição. A falta de eficácia do significante deixa o sujeito fragmentado corporalmente.” (Jerusalinsky,1990:87)

A primeira imagem da criança é a imagem do corpo do Outro, logo o mesmo tem um papel fundamental para o desenvolvimento psicomotor, pois no início do desenvolvimento a

criança não apresenta maturação neurológica para dar conta do próprio corpo como uma unidade, desta forma, ela afirma-se na imagem do Outro.

É na fase do estágio do espelho que a criança, através do olhar da mãe, se reflete e se refrata ao mesmo tempo, nesse jogo de olhares, ainda que a criança não pode se ver, ela irá se reconhecer através deste olhar. Se esta relação não se estabelece de forma consistente, a imagem corporal pode não ser constituída significadamente ao ponto de dar ao sujeito possibilidades de estruturação de um esquema corporal ajustado (LEVIN, 2002).

O toque materno com afetividade, fala e desejo também é de fundamental importância para a constituição da imagem corporal, quando esse dialogo tônico ocorre estabelece uma borda ao corpo do bebê. Se não houver esse dialogo, a imagem não é estabelecida. (LEVIN, 2002).

Segundo Fonseca (1994), o esquema corporal é a relação do corpo do individuo no espaço por meio dos quais o individuo se encontra em contato com o mundo. Envolvendo assim o corpo concreto com uma individualidade própria e a relação com os outros indivíduos e o meio.

De acordo com Mattos (2008), o esquema corporal tem cinco conceitos:

1. Estrutura corporal: Localização e nomenclatura das partes do corpo.
2. Ajuste corporal: A experimentação das diversas possibilidades de movimento no corpo acentuará a compreensão global do corpo, adquirindo assim a noção da localização das partes do corpo durante a execução de um movimento, estabelecendo assim a consciência corporal.
3. Respiração: fenômeno que possibilita as trocas gasosas, eliminando as substâncias nocivas ao corpo e renovando o ciclo energético. Neste conceito as atividades poderão proporcionar o conhecimento das vias respiratórias e todas as possibilidades.
4. Relaxamento: Descontração da musculatura voluntária, esse trabalho de relaxamento pode ser executado em diferentes possibilidades variando a velocidade e contração muscular de diferentes intensidades.
5. Lateralidade: consiste na dominância de um lado do corpo em relação ao outro.

3.2 A inclusão da dança na educação infantil no olhar da psicomotricidade

A construção desse trabalho surgiu de um interesse pessoal em estudar a dança como instrumento facilitador do desenvolvimento do sujeito como um todo. Compartilhar algumas das minhas experiências, enquanto professora de dança, função que exerço desde o ano de 2003, seria uma das etapas para a construção de ideias a respeito do tema.

Foram durante meus 13 anos de ensino, no contato direto com os meus alunos, que me fizeram questionar sobre pontos importantes a respeito do que era uma aula de dança: Quais crianças se interessavam pelas aulas? Quais recursos eu poderia usar para estimular meus alunos? Como poderia desenvolver um trabalho em que englobasse aspectos psicomotores dos alunos? Este artigo apresenta pressupostos teóricos, em uma tentativa de dar subsídios para a sustentação da prática da dança na educação infantil de forma diferenciada.

Isto permite repensar sobre aulas puramente técnicas e impostas, já que podemos perceber que, quando as aulas são aplicadas com esses parâmetros, havia grande desinteresse dos alunos que acabavam ficando desestimulados e resistentes ao aprendizado.

Assim, na construção contínua das aulas, podemos perceber que poderíamos nos distanciar de um protocolo técnico e rígido (que não contribuía positivamente para o desenvolvimento do aluno) para criar, junto às alunas, aulas interessantes: lúdicas, criativas e que valorizassem a participação ativa dos alunos.

Passando, assim, a sugerir um tema a cada encontro semanal para desenvolver uma construção coletiva do conteúdo da aula. Aos poucos, foi dando suporte às alunas (crianças de 2 a 5 anos) no uso da imaginação e no compartilhar de suas vivências pessoais com o grupo. Percebendo que, nesse processo, o professor se torna intermediário de sentimentos, desejos, expectativas das alunas, mas, principalmente, uma professora incentivadora de todas elas. Ao final de cada 3 (três) meses surgia um rico repertório com diferentes cenários e personagens. Sendo estimulado a imagem e o esquema corporal, através de dinâmicas como:

A narração de um conto infantil, adaptado a partir da demanda da turma, onde a partir desse conto há a possibilidade da criança participar da criação e explorar a história através de diferentes possibilidades de movimento. Assim como a criação do próprio figurino com

elementos (papel crepom, pedaços de tecidos e jornais) essa atividade desenvolve a criatividade. Em um determinado momento pode-se utilizar exercícios de equilíbrio e lateralidade (andar na meia ponta, deslocar-se lateralmente). Durante toda aula através da fala, olhar e toque, o aluno foi encorajado, para que ele se reconhecesse como indivíduo criador do seu próprio movimento.

Os dados apresentados são de fundamental importância para a fundamentação desse trabalho, uma vez que é a partir da experiência que podemos entender os fundamentos teóricos vistos anteriormente.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. O olhar do professor de dança com o embasamento teórico da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse instrumento facilitador - A dança com a visão da psicomotricidade surge para mostrar que com toda ação do indivíduo, vem integrada a evolução do intelecto, do motor, do afetivo e da expressão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi colocado, podemos compreender que a dança é uma arte de grande importância para ser trabalhada na escola de educação infantil, pois ela auxilia no processo de conhecimento do indivíduo: físico e emocional, levando os alunos a vivenciarem novas possibilidades de movimento em um mundo de emoção e imaginação, contribuindo também para a socialização e interação com os outros.

Com relação ao desenvolvimento psicomotor do aluno, a técnica da dança não deve ser o foco central a ser trabalhado, é necessário levar em consideração o caráter expressivo, artístico e criativo da criança, a fim de contribuir para o desenvolvimento do potencial de cada uma. Com isso as aulas precisam ser lúdicas e prazerosas, para que o processo de aprendizagem aconteça. Os professores de dança precisam proporcionar possibilidade de criação e de pensamento do fazer, através da criatividade e liberdade de movimento.

Acreditando que a inserção de uma prática de dança com a visão da psicomotricidade no âmbito da Educação Infantil, que visa o desenvolvimento de movimentos significativos, ao invés de uma mera execução de movimentos corporais, podemos compreender a importância de se trabalhar as atividades motoras e expressivas, que nesse contexto, se refere à dança, como um instrumento que possibilita além da expressão de seus sentimentos também a estruturação das funções psicomotoras que as crianças em processo de desenvolvimento necessitam para sua formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHCAR, D. *Balé uma arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013. Brasília, 2013. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm

Acesso em: 09/11/2016 às 20:13.

CUNHA, B. B; CABRAL, B. L. **A descoberta do mundo nos anos iniciais: como a criança aprende/ ser criança**. São Paulo: Abril, 2009.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FUX, M. **Dança experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.

GONZÁLES, R. C. **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos** [tradução de Roberto Francine Júnior] São Paulo: Phorte, 2005.

JERUSALINSKY, J. **A formação da imagem corporal** (Psicanálise e Psicomotricidade). In *Escritos da criança*, nº 3. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 82 –95.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise** (1964). 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LEVIN, E. **A Função do Filho: Espelhos e Labirintos da Infância**- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MATTOS, M.G. **Educação Física infantil: Construindo o movimento na escola**. 7 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

PIAGET, J. **Seis estudos da psicologia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

SBP. **Sociedade brasileira de psicomotricidade**. Disponível em:<

[www.psicomotricidade.com.br./>](http://www.psicomotricidade.com.br/) Acesso em: 07 de outubro de 2016 às 8:45

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

NÁPOLI, L. O que é o grande outro laciano, 2014. Disponível em:<
<https://lucsnapoli.com/2014/02/23/o-que-e-o-grande-outro-laciano/>>. Acesso em:
09/11/2016 às 23:33.